

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CAFÉ CONILON IRRIGADO NO NORTE FLUMINENSE

WE de B Andrade, Eng. Agr., Pesquisador da Pesagro-Rio/EEC - wanderpesagro@yahoo.com.br; L de M Rêgo Filho, Eng. Agr., Pesquisador da Pesagro-Rio/EEC; JM Ferreira, Eng. Agr., Pesquisador da Pesagro-Rio/EEC.

As regiões tradicionais de cultivo de café no Brasil, envolvendo tanto o café arábica quanto o conilon, geralmente apresentam médias anuais de precipitação acima de 1.200 mm ano⁻¹, permitindo condições hídricas ideais para o desenvolvimento do cafeeiro. Além da média anual, deve-se também levar em consideração a boa distribuição da chuva nos períodos mais exigentes em água pela cultura.

Para o cafeeiro conilon, regiões que apresentam déficit hídrico inferior a 150 mm ano⁻¹ são consideradas aptas sem irrigação e, nas áreas com déficit hídrico entre 150 mm ano⁻¹ e 200 mm ano⁻¹ são consideradas aptas, mas com irrigação ocasional. Ou seja, nesses casos é necessária a adoção da irrigação para suplementar a água necessária, particularmente nos períodos mais críticos.

A região Norte Fluminense se enquadra nas regiões que requerem o uso da irrigação suplementar para o cafeeiro, o que motivou a Pesagro-Rio/EEC a acompanhar experimentalmente uma área de produção de café conilon irrigado por gotejamento, localizada no município de Campos dos Goytacazes, no distrito de Santo Eduardo.

Procurando complementar os dados de produção de grãos, na safra 2006/2007 realizou-se um acompanhamento mensal, analisando-se o número de hastes por planta, a altura da haste (m), o diâmetro da haste (mm), o número de ramos por haste, o comprimento total de ramo (cm), o número total de rosetas por ramo e o número total de folhas por ramo. Para acompanhamento dos dados, selecionou-se 12 (doze) plantas em área de aproximadamente 1,0 hectare. As plantas foram marcadas, de modo a facilitar a identificação das mesmas, já que o café encontra-se em plena produção. Em cada planta foi selecionada e marcada a maior haste e, nesta haste, selecionado e marcado um ramo produtivo, onde foram feitas todas as determinações. O período de acompanhamento foi de 06.07.2006 a 23.05.2007, por ocasião da colheita, totalizando 10 (dez) avaliações.

Resultados e discussão

O número de hastes por planta, a altura de haste (m), o diâmetro da haste (mm), o número de ramos por haste, o comprimento total de ramos (cm), o número total de roseta por ramo e o número total de folhas por ramo obtido durante o acompanhamento realizado em 2006/2007 encontram-se na Figura 1 e a altura de haste (m) na Figura 2.

Verifica-se, de maneira geral, que os componentes de produção do cafeeiro conilon em área irrigada somente iniciaram seu crescimento após o período de floração, ocorrida no mês de setembro. Assim, maior crescimento se deu a partir de outubro/novembro (Figura 1). Isso foi mais evidente no crescimento da haste em altura (Figura 2). Verifica-se ainda que em relação ao número de folhas por ramo houve diminuição no período de maior crescimento vegetativo. Foi constatada incidência de ferrugem, a qual foi controlada com fungicida específico.

Comparando-se as Figuras 1 e 2 com os dados climatológicos obtidos (Figura 3) durante o período experimental, verifica-se que o crescimento do cafeeiro acompanhou o aumento da precipitação, juntamente com o aumento da temperatura média e da radiação solar incidente. Este período coincide também com o início da adubação, ou seja, quando a temperatura é adequada, verifica-se que o crescimento do cafeeiro segue estreitamente o teor de água disponível.

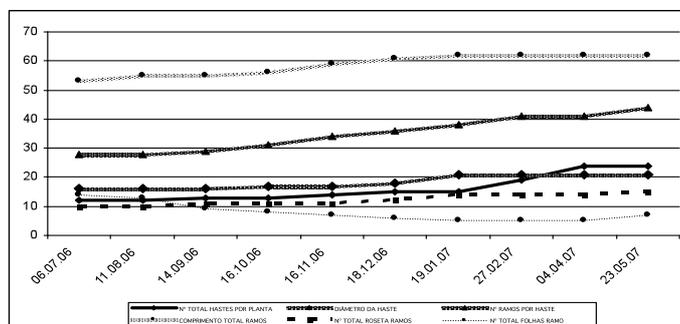


Figura 1 - Número de hastes por planta, diâmetro da haste (mm), número de ramos por haste, comprimento total de ramos (cm), número total de roseta por ramo e número total de folhas por ramo (2006/2007).

Estes dados estão de acordo com os obtidos na literatura, onde, em diferentes regiões, o crescimento dos ramos plagiotrópicos e das folhas tem sido correlacionado com condições climáticas. Entretanto, alguns estudos com a cultura do café conilon irrigado têm sugerido uma possível antecipação da primeira adubação para o período de julho/agosto, pois, nestes estudos, a planta estaria em franco crescimento. Esta conclusão não pôde ser comprovada no presente estudo.

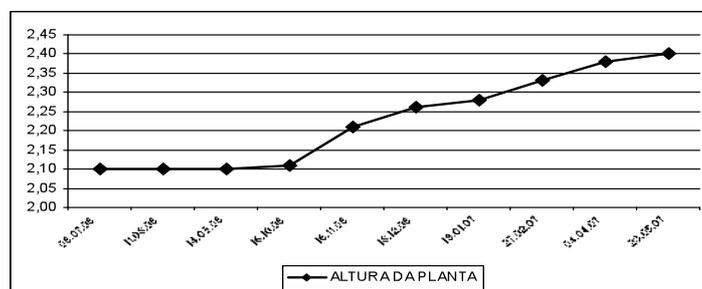


Figura 2 – Altura de haste (m) obtidos durante o acompanhamento realizado em 2006/2007.

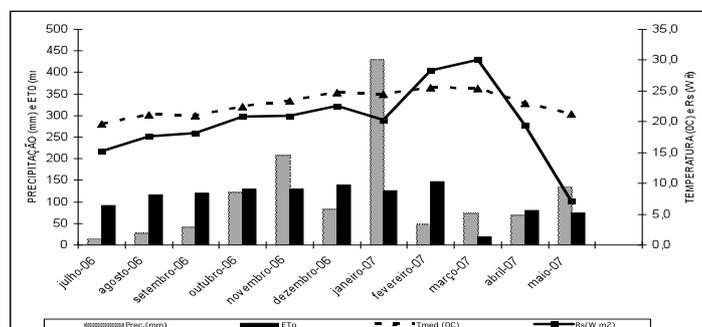


Figura 3 – Dados climatológicos (precipitação, evapotranspiração, temperatura média e radiação solar) obtidos durante o acompanhamento realizado em 2006/2007.